

M5-T8-H2

Ferramentas Estudos Liderados Pelos Jovens

RESTLESS DEVELOPMENT UGANDA

E

THE MASTERCARD FOUNDATION



Agradecimentos

A Restless Development deseja endereçar o seu sincero apreço à terceira iteração do Youth Think Tank 2015/16 cujos conhecimentos e experiências informaram o processo que conduziu a esta publicação, mas mais especificamente a equipa de enquadramento pela sua dedicação e ideias maravilhosas. Gostaríamos de agradecer também à equipa do YTT, particularmente ao Coordenador do Programa, **Emmanuel Lubaale** por reunir todas as ideias da equipa de enquadramento que conduziram ao primeiro rascunho e ao Gestor do Programa, **Richard Wanzala** pela supervisão e apoio no processo.

Um agradecimento especial para a nossa equipa de gestão no Uganda incluindo o Gestor Sénior de Programas, **Charles Churchill Awich**, a Gestora de Angariação de Fundos e Parcerias, **Sabina Basi** e à nossa equipa para Qualidade em Programas Internacionais liderada por **Sushmita Mukherjee** por fornecer material de referência adicional e poupar tempo para fazer a revisão final da presente publicação. Esperamos que inspire os jovens e actores chave a melhorarem o seu engajamento juvenil

Autores E Contribuidores

Todo o processo de desenvolvimento do kit de ferramentas foi liderado por Investigadores da YTT, em particular Collins Kimaro e Augustine Malija da Tanzânia, Hilda Namakula, Innocent Onika, Aliguma Ahabyona e Francis Arinaitwe do Uganda, com o apoio da Restless Development e da MasterCard Foundation. Desejamos felicitar a equipa por este feito.

Contexto de Base:

O jogo de ferramentas de estudos liderados pelos jovens é um dos resultados chave do projecto de 2015-16 do Youth Think Tank Regional (YTT) para a África Oriental da Fundação MasterCard. O jogo de ferramentas é um reflexo das experiências de investigação dos Jovens Investigadores do Youth Think Tank ao longo de um período de 12 meses.

O jogo de ferramentas é um material de referência em primeira mão sobre os princípios centrais da participação dos jovens e orientação para a replicação do modelo de investigação dirigida pelos jovens. Mais importante ainda, fornece orientação e exemplos de como as agências podem "caminhar com" os jovens ao longo de todas as fases da jornada de investigação, desde a conceptualização de ideias de investigação até ao pré-teste de ferramentas de investigação, concepção, trabalho de campo, análise e validação de dados, elaboração de relatórios e divulgação dos resultados.

A quem se destina este kit de ferramentas?

Este kit de ferramentas é escrito principalmente para jovens investigadores e organizações ou indivíduos interessados ou envolvidos em projectos de investigação liderados por jovens. Pode ser utilizado como uma planta para a realização de investigação dirigida pelos jovens com sucesso. Informado pela experiência em primeira mão, este jogo de ferramentas ajudará a conceber as suas estratégias para assegurar o envolvimento significativo dos jovens em cada uma das diferentes fases dos estudos de investigação. As descrições dos desafios e as soluções propostas ajudarão a mitigar os possíveis obstáculos que se podem enfrentar e conduzirão a uma utilização mais eficaz dos seus recursos.

Porquê este jogo de ferramentas?

O jogo de ferramentas baseia-se na constatação de que os estudos liderados pelos jovens podem ser um desafio devido à percepção e aos estrangulamentos reais envolvidos no processo.

Alguns dos principais desafios de engajar os jovens na investigação incluem:

- **Requisitos de recursos financeiros, técnicos e humanos:**

A realização de investigação liderada por jovens pode parecer difícil, especialmente para agências que ainda não o tenham feito e que, portanto, não dispõem dos recursos financeiros, técnicos e humanos necessários para realizar este processo. Ao contrário da investigação convencional onde são contratados investigadores ou consultores experientes para liderar o processo, a investigação liderada pelos jovens requer o recrutamento e a formação de jovens. Depois há pessoal para apoiar continuamente os jovens, alguns dos quais, seria a primeira vez a liderar um projecto de investigação.

- **‘Desafiar o status quo’:**

Integrar a investigação liderada pelos jovens significa desafiar as nossas estruturas de governação, processos e formas de funcionamento normal, especialmente se esta for a primeira vez. Significa, portanto, que para alguns, não é a actividade habitual de tomar todas as decisões. Significa uma troca com os jovens e confiar neles, ouvir as suas ideias e intermediar cuidadosamente um processo que ajuda a alcançar os objectivos estratégicos da organização e as necessidades e ideias reais dos jovens. Sabemos que este pode ser um caminho desafiante a seguir, mas mais uma vez serão cruciais o seu empenho em ouvir, proporcionando um ambiente

que facilite uma discussão aberta com os jovens. Os jovens sentem-se sempre valorizados quando lhes é permitido expressar os seus pensamentos e ideias. Embora seja impossível considerar todos os seus desejos, as agências deveriam explicar abertamente porquê.

Outros possíveis desafios são:

- Os jovens podem não ser levados a sério por alguns dos inquiridos. Por conseguinte, é prudente certificar que tem um conhecimento profundo do assunto.
- Perigo da lacuna de competências, 'factor de maturidade' especialmente quando se trata de analisar conceitos de alto nível e compreender processos de alto nível. Quebrar estes termos técnicos e jargão é muito útil
- Equilibrar 'apoio' e 'influência'; por vezes pode ser um desafio para os facilitadores adultos do processo de investigação liderado pelos jovens, traçar uma linha clara entre apoiar os jovens a liderar o processo de investigação e influenciar a direcção do processo. Para ultrapassar este conflito, é aconselhável que os facilitadores adultos façam de sombra dos jovens e não o contrário.

Assim, na prossecução do seu objectivo estratégico de colocar os jovens na vanguarda da mudança e do desenvolvimento e de assegurar que outras organizações estão a engajar significativamente os jovens em processos que os afectam, o conjunto de ferramentas apoiará:

- Melhorar a forma como os jovens são engajados em processos de investigação baseados na nossa aprendizagem dos últimos 30 anos de experiência como uma agência na vanguarda do desenvolvimento liderado pelos jovens
- Apreciar as abordagens de um contexto local e regional e como podem ser criativamente engajados os jovens investigadores que trabalham de forma independente em locais relativamente distantes para atingir objectivos da investigação.
- Alavancar e partilhar as nossas experiências e aprendizagem geradas como resultado de um engajamento significativo de jovens investigadores ao longo de todo o ciclo de investigação durante um ano. Trazemos, portanto, ideias frescas e um plano do que funcionou e dos desafios que os jovens investigadores enfrentam, incluindo o fornecimento de dicas e orientações úteis sobre como lidar com os desafios.

Vantagens da Investigação liderada por jovens - com base nas nossas experiências:

Reunir com sucesso um leque diversificado de jovens como investigadores com capacidades e experiências variadas, trabalhando independentemente não só para contribuir para os resultados da investigação, mas também aprender uns com os outros

Como agência, equilibrar o investimento significativo na capacitação dos jovens investigadores com a confiança, a crença e o aproveitamento da sua paixão, experiências e competências existentes

Construir uma comunidade de práticas de investigação que facilite um leque diversificado de intervenientes e actores no sector do desenvolvimento juvenil, envolvendo agências de desenvolvimento e instituições académicas para dar um contributo estratégico para uma melhor compreensão das oportunidades económicas dos jovens.

Co-desenhar a investigação com os jovens e assegurar que eles liderem cada fase do ciclo de investigação - desde a conceptualização das questões de investigação até à divulgação dos resultados.

Acreditamos que este conjunto de ferramentas pode inspirar as agências a empreenderem investigação dirigida pelos jovens e a aprenderem e documentarem continuamente as suas experiências, para que estejam melhor preparadas para envolver significativamente os jovens nos processos de investigação. Este kit de ferramentas também oferece uma compreensão clara das competências que serão necessárias e assim guiará as organizações no seu recrutamento de investigadores jovens adequados.

Especialmente para os jovens

Este jogo de ferramentas destina-se a jovens investigadores para os preparar para liderar o processo de investigação. As dicas e os conhecimentos são para os informar sobre as melhores práticas a adoptar na preparação e realização da sua investigação. Além disso, dá sugestões sobre a melhor forma de se envolver com diferentes intervenientes, tais como funcionários governamentais, e de facilitar o fluxo suave do processo de investigação. O jogo de ferramentas visa, em última análise, inspirar os jovens a aventurarem-se na investigação, proporcionando uma compreensão simples de todas as fases da investigação. Esperamos que este documento possa aumentar a confiança dos jovens na liderança da investigação, desenvolver competências na realização de análises comparativas entre locais e países e desencadear utilizadores para gerar mais ideias que possam facilitar uma melhor compreensão do processo de investigação liderado pelos jovens.

Os jovens podem ser desafiados a reclamar o seu espaço nos processos de investigação. Muitas vezes, as agências têm dificuldade em abraçar métodos de investigação liderados por jovens por várias razões, algumas relacionadas com a sua capacidade e falta de experiência, recursos e tempo limitados, entre outras. No entanto, no meio desses desafios, este kit de ferramentas irá inspirá-lo como jovem investigador a desafiar continuamente a sua agência a considerar esta metodologia, referenciando especificamente o valor que ela traz com base nos exemplos aqui articulados e mesmo em experiências semelhantes que você mesmo teve. Ao falar de um ponto de vista informado, a sua agência poderá ser convencida a realizar este processo.

Este jogo de ferramentas serve também como um estudo de caso do engajamento juvenil significativo dos jovens e pode ser utilizado por qualquer organização que planeia trabalhar com jovens, não só para investigação, mas em todo um espectro do engajamento juvenil.

Definições

Estudos Liderados pelos Jovens

A investigação conduzida pelos jovens envolve um compromisso a longo prazo e dedicação das agências para capacitar os jovens a compreender melhor os seus problemas, construir as suas competências através de apoio contínuo, mentoria sobre como podem efectivamente gerar provas valiosas e convincentes dos seus pares e de outros intervenientes chave.

Primeiro definimos "Investigação" em termos simples: O Oxford Dictionary define a Investigação como "A investigação sistemática e o estudo de materiais e fontes a fim de estabelecer factos e chegar a novas conclusões". Ou dito de forma simples; A investigação é a procura e a recolha de informação, geralmente para responder a uma pergunta específica ou para abordar um problema específico. O "Re" significa "repetir", outra pessoa fez o que você está prestes a fazer. Por conseguinte, *a investigação liderada pelos jovens* refere-se ao processo de investigação liderado pelos jovens. Os jovens são os investigadores, e encarregam-se de todo o processo de investigação, com o apoio de aliados adultos.

Porquê Estudos Liderados pelos Jovens?

Através do Youth Think Tank, os nossos investigadores mapearam questões-chave que afectam as oportunidades económicas dos jovens nas suas comunidades. Como parte da fase de trabalho de campo, entrevistaram e recolheram histórias de mais de 400 jovens, a maioria dos quais vivia em zonas remotas em toda a África Oriental. Em todas as fases do processo de investigação, a Restless Development reuniu uma comunidade de prática composta por agências internacionais, universidades e actores do sector privado para aprender e contribuir para o processo de investigação liderado pelos jovens, fornecendo conhecimentos estratégicos sobre a situação da juventude na região. Trabalhámos com a equipa durante um ano inteiro e continuámos a convidá-los a partilhar os seus conhecimentos e experiências em vários espaços.

"Nas nossas comunidades, a investigação está frequentemente associada a Professores e Universidades e a percepção é que os jovens não têm as competências para o fazer" (Investigador do Youth Think Tank). Embora reconhecendo a valiosa contribuição dos adultos para orientar e proporcionar aos jovens oportunidades de desenvolverem as suas competências, a partir da nossa experiência, os jovens são especialistas em questões da juventude; podem ajudar a explicar as questões da juventude aos adultos. Os jovens inquiridos sentem-se mais confortáveis e livres a falar sobre questões pertinentes a pessoas da sua própria idade em comparação com os adultos. Por conseguinte, os jovens podem recolher informação sobre os jovens que esteja mais próxima da verdade (mais fiável) do que quando é feita por actores fora do seu grupo etário. A adopção e o investimento num processo de investigação liderado pelos jovens poderia levar a uma melhoria da qualidade e relevância dos dados da investigação. Os dados informarão as actividades (intervenções) do projecto que mais bem se adaptam às questões e interesses dos jovens. A capacitação em investigação nos jovens tem um efeito potenciador sobre eles,

aumenta a sua compreensão das questões sociais que influenciam negativa e positivamente as suas vidas, experiências, bem como a sua motivação para contribuir para a mudança das coisas.

A investigação dirigida pelos jovens constrói uma sociedade de jovens com o zelo de identificar e interessar-se proactivamente por questões que lhes interessam e que são do seu interesse, dos seus pares e das comunidades em que vivem. Por conseguinte, facilita aos jovens alcançar e captar vozes de pares que mal têm oportunidades para o fazer e proporciona uma plataforma para os jovens dialogarem e encontrarem soluções duradouras com influenciadores chave a vários níveis.

As competências de investigação são competências sociais úteis e boas para futuras oportunidades de emprego. Pode ajudar a construir a cooperação entre jovens e adultos: Pode melhorar o respeito mútuo. Os adultos levarão os jovens mais a sério quando estiverem envolvidos na investigação e nos processos de tomada de decisões. Os jovens levarão os adultos mais a sério se compreenderem os desafios do seu trabalho. Isto pode levar a uma maior participação dos jovens na organização.

Um processo de investigação liderado pelos jovens inspira os jovens a aproveitarem as oportunidades para compreenderem os seus problemas e serem parte da solução. Através da investigação dirigida pelos jovens, as agências apreciam os jovens investigadores como um recurso que os ajuda a obter conhecimentos para compreender as questões da juventude.

O Processo de Investigação Liderado pelos Jovens

Recrutamento e selecção de jovens investigadores

É prudente antes do processo de recrutamento de jovens investigadores estabelecer um critério claro e clarificar as expectativas tanto da agência como dos potenciais candidatos. Isto irá ajudá-lo a atrair os jovens com a motivação certa para a tarefa que tem pela frente.

Vide abaixo uma amostra dos critérios utilizados durante o processo de selecção de investigadores do East African Youth Think Tank.

Quem procuramos?

- Jovens homens e mulheres entre os 18-24 anos de idade que vivem no Uganda, Quênia, Tanzânia e Ruanda
- Participantes de diversas origens socioeconómicas e uma mistura de jovens de zonas urbanas e rurais;
- Fluência em inglês (tanto escrita como verbal);
- Diversos antecedentes em matéria de Emprego e Educação;
- Capacidade de utilizar as ferramentas das redes sociais
- Experiência e ou interesse em trabalhar com jovens;
- Fortes capacidades de comunicação escrita e verbal;
- Engajamento comunitário, conhecimento de políticas, e competências básicas de investigação;
- Experiência comprovada de trabalho em equipa e;
- Anseio de colaborar e apoiar a Restless Development e os seus parceiros

O que se espera de si?

- Disponibilidade para dedicar um mínimo de 25-35 horas por mês às actividades do Think Tank entre Setembro de 2015 e Julho de 2016;
- Capacidade de conduzir estudos, entrevistar jovens e outros membros da sua comunidade, conforme solicitado;
- Participar em discussões on-line e presenciais; Escrever blogs ou participar noutros eventos mediáticos em nome da agência; Participar em reuniões presenciais na África Oriental;
- Disponibilidade para participar em eventos da agência, tais como conferências ou convocatórias.

Quais serão os seus direitos?

- Uma formação de 12 dias facilitada pela Restless Development como parte da primeira convenção;
- Uma oportunidade de participar em discussões online e presenciais, e ter a oportunidade de trabalhar directamente com o Restless Development e o pessoal da The MasterCard Foundation;
- Um honorário de XXX dólares pago após a conclusão bem sucedida das tarefas acordadas.
- A oportunidade de formar redes e ligações com outros jovens excepcionais na África Subsaariana e
- A oportunidade de conduzir investigação, trabalhar com pares, apoiar organizações de apoio aos jovens e fazer parte de uma crescente rede de ex-alunos.

Continua interessado?

Envie um CV actualizado com referências, e uma carta de apresentação de uma página explicando porque gostaria de se juntar ao Think Tank e que competências e experiências particulares contribuiria para o XX (endereço electrónico da pessoa de contacto na agência) até XXX (data). Apenas os candidatos pré-seleccionados serão convidados para uma entrevista.

Metodologia e processo de investigação

O processo de investigação é multifacetado e envolve a concepção de objectivos, questões, planos, trabalho de campo, análise, validação e escrita. Através da experiência do Youth Think Tank, estes processos foram quebrados e a investigação realizada em diferentes fases com diferentes prazos. Isto facilitou aos investigadores jovens a concentração em fases de investigação específicas em momentos diferentes e a organização independente das actividades e recursos para cada fase.



Figura 1: Ciclo de estudo liderado pelos jovens - Os jovens são centrais e líderes em todas as fases do processo

Acreditamos que a metodologia de investigação liderada pelos jovens e os métodos convencionais podem reforçar-se uns aos outros. Acreditamos que a investigação convencional pode beneficiar muito do processo, uma vez que isto a tornaria mais prática, mais ligada e mais sensível às necessidades pertinentes dos jovens. A metodologia de estudo convencional pode ser adoptada para satisfazer as necessidades, experiências de jovens investigadores, quebrando o jargão e comunicando os princípios de uma forma simples através de exemplos e cenários.

O estudo liderado pelos jovens pode validar a investigação convencional, especialmente na medida em que os resultados se relacionam com as lutas diárias e experiências vividas pelos jovens. Neste caso, faz a apresentação convencional muitas vezes superficial dos resultados do estudo corresponderem às experiências reais dos jovens

O processo de estudo deve ser visto como um cinzel, onde cada uma das etapas não é mutuamente exclusiva, mas sim unida e ligada. Os jovens são a energia e o catalisador que impulsionam cada parte do cinzel e, como tal, o seu papel deve ser visto como contribuindo para as metas e objectivos globais do processo de investigação. É comum que as agências vejam os jovens como meros "colectores de dados" ou "digitadores", caso em que não são apoiados a visualizar a sua contribuição para a realização dos objectivos estratégicos de investigação. Envolver os jovens no processo do estudo seria o mais ideal. Dito isto, mesmo que tal não fosse possível, os jovens deveriam ser encorajados e apoiados a visualizar a sua contribuição estratégica para os objectivos finais do estudo, independentemente do passo para o qual sejam chamados a contribuir.

Realizar uma formação para investigação liderada pelos jovens

A agência precisa de desenvolver um desenho concreto de formação que reflecta verdadeiramente metodologias e recursos que devem capacitar os jovens investigadores. Precisa de ser contextualizado ao grupo de jovens investigadores que estão a ser envolvidos, por exemplo, jovens da comunidade, graduados das universidades etc. Note que a prestação informada pela concepção é o primeiro passo e passo crítico para o seu empenho e pode exigir a procura e o trabalho com formadores especializados ou o investimento na construção das competências da sua equipa. Tudo isto requer planeamento cuidadoso e tempo.

No momento da formação definir claramente as expectativas e papéis dos participantes, incluindo o coordenador da investigação, os parceiros e os jovens, sobretudo o seu papel central e os resultados definitivos.

A utilização de meios de apoio a aprendizagem experimental é a forma mais eficaz de levar os jovens investigadores a compreender os princípios da investigação. Desafie-os a partilharem histórias, exemplos, dramatizações e simulações de onde vivem e o que viram ou ouviram, visualizar.

A formação não é apenas sobre o conteúdo mas sobre a valiosa ligação que a sua equipa irá desenvolver. Implicitamente proporcionar tempo para relaxamento e formação de equipas. Estes poderiam ser em termos de jogos, passeios etc., conforme apropriado. **Veja exemplos de horários de formação nas páginas 10-12 abaixo**

Para além do tédio que poderia gerar, uma formação longa também poderia ter impacto no bem-estar e saúde das pessoas e, por conseguinte, é necessário assegurar que existem disposições para responder a essas questões.

Fornecer orientação e mentoria vocacionadas. Lembre-se de que esta mentoria não é apenas sobre si, mas também dos jovens investigadores. Cada um deles tem experiências e competências diferentes.

Dar-lhes espaço para partilharem e aprenderem uns com os outros com o vosso relógio é muito empoderador.

Amostra de Programa de Formação da Primeira Convocatória do Youth Think Tank

Data: 14 – 25 Setembr 2018 (12 Dias)

Local: Grand Global Hotel, Kampala Uganda

Participantes: 16 (10 Uganda, 2 Ruanda, 2 Quénia e 2 Tanzânia)

Objectivos;

- 1. Para melhor compreender as questões em torno das oportunidades económicas dos jovens com base nas experiências dos investigadores e parceiros do Youth Think Tank (YTT),**
 - a. Partilhados os resultados da investigação documental da equipa do YTT
 - b. Os jovens investigadores partilham perspectivas sobre as oportunidades económicas dos jovens dos seus respectivos países com base nas suas experiências de vida
 - c. Os parceiros da Fundação MasterCard partilham experiências vividas na sua relação com a compreensão da situação em torno das oportunidades económicas dos jovens nos seus respectivos países ou regiões
- 2. Capacitação de uma selecção de membros do YTT na investigação liderada por jovens**
 - a. Jovens investigadores formados nos passos para facilitar o engajamento significativo dos jovens no processo de investigação (trabalho de campo/coleta de dados)
 - b. Questões de investigação desenvolvidas e acordadas com jovens investigadores
 - c. Perguntas e ferramentas de investigação revistas e aprovadas
 - d. Equipas de investigação por país/região desenvolvem planos de investigação de acordo com cronogramas estabelecidos antes do workshop de análise de dados
 - e. Ferramentas de investigação pré-testadas
 - f. Acordos logísticos para facilitar a investigação de campo acordados com os investigadores e aprovados
 - g. Estrutura da equipa de liderança YTT, funções racionalizadas
 - h. Painel consultivo YTT constituído


Calendário de formação

Hora/Da ta	9.00-10.00	10.00-11.00	11.00-11.20	11.20-12.00	12.00-13.00	13.00-14.00	14.00-15.00	15.00-16.00	16.00-17.00
Segunda 14 Set.	Introdução dos participantes, resumo dos objectivos de formação e avaliação pré-formação	Introdução aos Objectivos de Desenvolvimento Internacional e Desenvolvimento Sustentável	Intervalo	Mapeamento das características (sociais, económicas, políticas) dos nossos países	Mapeamento das características (sociais, económicas, políticas) dos nossos países	ALMOÇO	Trabalho inter-cultural	Competências para a vida e investigação liderada pelos jovens	Competências para a vida e investigação liderada pelos jovens
Terça- feira 15 Set.	Engajamento Juvenil/participação Significativo	Engajamento Juvenil/participação Significativo		Engajamento Juvenil/participação Significativo	Engajamento Juvenil/participação Significativo		Engajamento Juvenil/participação Significativo	Engajamento Juvenil/participação Significativo	Engajamento Juvenil/participação Significativo
Quarta- feira 16 Set.	Introdução à investigação liderada pelos jovens (o que é/não é, características, e porquê fazer investigação)	Introdução à investigação liderada pelos jovens (o que é/não é, características, e porquê fazer investigação (liderada pelos jovens))		Outros métodos de aquisição de conhecimentos (tipos de investigação)	Outros métodos de aquisição de conhecimentos (tipos de investigação)		O processo de investigação: Definindo o problema de investigação, seleccionando tópicos de investigação	O processo de investigação: Definindo o problema de investigação, seleccionando tópicos de investigação	O processo de investigação: Definindo o problema de investigação, seleccionando tópicos de investigação
Quinta- feira 17 Set.	Revisão de peças de investigação anteriores	Revisão de peças de investigação anteriores		Revisão de peças de investigação anteriores	Revisão de peças de investigação anteriores		Revisão de peças de investigação anteriores	Revisão de peças de investigação anteriores	Revisão de peças de investigação anteriores
Sexta- feira 18 Set.	Introdução aos métodos de investigação liderados pelos jovens - Condução de FGDs	Introdução aos métodos de investigação liderados pelos jovens - Condução de FGDs		Sessão de Alumni	Partilha de experiências dos parceiros da MCF		Realização de entrevistas entre pares (prática)	Realização de entrevistas entre pares (prática)	Realização de entrevistas entre pares (prática)


Hora/Da ta	9.00-10.00	10.00-11.00	11.00-11.20	11.20-12.00	12.00-13.00	13.00-14.00	14.00-15.00	15.00-16.00	16.00-17.00
Sábado 195 Set.	Metodologia do estudo	Metodologia do estudo		Estudos Liderados pelos Jovens	Estudos Liderados pelos Jovens		Técnicas de amostragem, métodos e ferramentas de recolha de dados (incluindo tecnologia móvel)	Técnicas de amostragem, métodos e ferramentas de recolha de dados (incluindo tecnologia móvel)	Técnicas de amostragem, métodos e ferramentas de recolha de dados (incluindo tecnologia móvel)
Domingo 20 Set.	Técnicas de análise qualitativa de dados	Técnicas de análise qualitativa de dados		Saída Social	Saída Social		Saída Social	Saída Social	Saída Social
Segunda -feira 21 Set.	Formulação de objectivos, perguntas e hipóteses de investigação	Formulação de objectivos, perguntas e hipóteses de investigação		Formulação de objectivos, perguntas e hipóteses de investigação	Formulação de objectivos, perguntas e hipóteses de investigação		Formulação de objectivos, perguntas e hipóteses de investigação	Mapeamento das nossas áreas de investigação	Mapeamento das nossas áreas de investigação
Terça- feira 22 Set.	Tecnologia móvel e investigação	Tecnologia móvel e investigação		Tecnologia móvel e investigação	Tecnologia móvel e investigação		Tecnologia móvel e investigação	Tecnologia móvel e investigação	Tecnologia móvel e investigação
Quarta- feira 23 Set.	Pré-testagem (preps)	Pré-testagem (trabalho de campo)		Pré-testagem (trabalho de campo)	Pré-testagem (trabalho de campo)		Pré-testagem (trabalho de campo)	Pré-testagem (trabalho de campo)	Pré-testagem (informe)
Quinta- feira 24 Set.	Refinamento das ferramentas de estudo	Refinamento das ferramentas de estudo		Planeamento de actividades da equipa de trabalho de campo	Orçamentação da equipa de trabalho de campo		Preparação logística de campo (pacotes)	Preparação logística de campo (pacotes)	Preparação logística de campo (pacotes)
Sexta- feira 25 Set.	Pós teste	Avaliação do fim da formação		Partidas	Partidas		Partidas	Partidas	Partidas


Fonte: Restless Development 2015

Segue-se uma descrição detalhada de como apoiar os jovens investigadores ao longo do ciclo de investigação

Ciclo de investigação	A nossa experiência com desafios	 Dicas e truques para gerir
Preparação para a investigação liderada pelos jovens <ul style="list-style-type: none"> Fundação da formação Desenvolver perguntas de investigação 	Conceptualizar o tema da investigação e desenvolver as perguntas de investigação pode ser um desafio quando se pretende fazer investigação em diferentes contextos ou locais cujas características	<p>Seleccionar os jovens que compreendam o contexto da área.</p> <p>Efectuar um teste na área alvo antes de apresentar as ferramentas finais para obter feedback. Ao seleccioná-los, procure uma demonstração de paixão demonstrada por questões da juventude no seu passado.</p> <p>É importante gerar primeiro uma diversidade de ideias com base nas experiências dos investigadores e, depois de as ter reunido, chegar a acordo sobre temas e categorias gerais</p>

Ciclo de investigação	A nossa experiência com desafios	 Dicas e truques para gerir
	<p>socioeconómicas são divergentes.</p> <p>Por conseguinte, torna-se muito difícil reduzir um tema de investigação</p> <p>Trabalhar com os jovens pode parecer um desafio dado que eles podem ser idealistas</p> <p>.</p>	<p>Embora a corrida directa a um tópico de investigação de acordo com temas já desenvolvidos possa ser uma forma rápida de desenvolver um tópico, nega aos jovens investigadores uma oportunidade de ligar as suas necessidades estratégicas às suas experiências de vida. Por conseguinte, é fundamental proporcionar espaço para os jovens investigadores explorarem primeiro os temas de forma mais aleatória e depois alinhar esses temas com os vossos temas maiores mais do que o contrário. Quando os jovens investigadores compreendem como o seu papel se liga aos seus objectivos estratégicos, a propriedade do processo é mais provável</p> <p>Ajudar os jovens a escolher um tema que lhes interesse ou que lhes seja de grande interesse e consultar os jovens e outras agências</p> <p>Também a incorporação de tecnologia como as plataformas de telemóveis, ferramentas em linha e comunicação nos meios de comunicação social pode mantê-los entusiasmados com o trabalho.</p>
Preparação para o trabalho de campo	<p>Pode ser um desafio fazer marcações com os inquiridos e navegar na burocracia do governo.</p> <p>Conseguir que os inquiridos-alvo honrem as marcações em tempo útil pode ser frustrante, especialmente em locais nas zonas rurais</p>	<p>Alavancar as parcerias com organizações. Passar por organizações, em oposição a abordar indivíduos um a um. Depois de explicar os objectivos da investigação e os seus potenciais méritos, muitas organizações têm o prazer de ajudar a mobilizar os seus membros para fazerem parte do exercício</p> <p>Recrutar Jovens aos pares. Ter dois jovens da mesma região será óptimo para apoio e também para tornar o processo de investigação eficiente. Por exemplo, durante uma Discussão de Grupo Focal, um investigador pode liderar a discussão enquanto o outro toma notas.</p> <p>É muito melhor fazer mobilizações no local enquanto se tem um crachá ou credencial para evitar confusões.</p> <p>Fazer uso dos jovens para se mobilizarem, pois são apaixonados, enérgicos e são bons a mobilizar outras pessoas, particularmente os outros jovens.</p>
Condução de trabalho de campo	<p>O trabalho de campo é o momento de "fazer", mas nem sempre vai necessariamente de acordo com o guião, embora seja o palco que todos os jovens investigadores aguardam com expectativa.</p> <p>A utilização de tecnologia móvel para investigação como telemóveis com acesso à Internet e respectivo software de questionários em linha nas zonas rurais pode certamente ser um desafio, especialmente</p>	<p>Incentive os jovens investigadores a consultarem as suas notas e pedir orientação aos colegas e à equipa de apoio no caso de algo não estar claro</p> <p>Recorde aos investigadores que o trabalho de campo não se resume a obter informação dos jovens e como a obtêm é importante. Portanto, uma metodologia de amostragem flexível que ajuda os investigadores a envolver os seus pares de forma significativa e assim tratar o trabalho de campo como uma oportunidade de fazer ouvir as vozes dos jovens</p> <p>Dependendo do tipo de dispositivo, pensar em alternativas caso a tecnologia falhe, por exemplo, permitir que a ferramenta funcione off-line e se o dispositivo criar ansiedade por parte dos inquiridos, explicando a razão de ser da sua utilização pode ser de ajuda</p> <p>Ajuda se o jovem investigador for da área e parecer respeitável com a identificação oficial e carta de apresentação da sua agência, bem como de funcionários governamentais de nível superior</p>

Ciclo de investigação	A nossa experiência com desafios	 Dicas e truques para gerir
	<p>quando o estudo requer a captura de GPS</p> <p>Os inquiridos mais velhos por vezes são preconceituosos e dificultam que um jovem investigador seja levado a sério</p>	
Análise de dados e conclusões	<p>Pode ser um desafio para qualquer jovem analisar criticamente grandes conjuntos de dados, uma vez que pode não ter experiência ou mesmo saber o que procurar nas montanhas de dados recolhidos.</p> <p>Uma análise crítica pode ser um desafio.</p> <p>A análise de grandes volumes de dados para perceber o seu sentido pode ser assustadora e desmotivante para um jovem investigador, especialmente se tiver de ser resumida a partir de múltiplos locais</p>	<p>É importante ser paciente e oferecer orientação no local. A decomposição dos dados em pedaços que podem ser analisados numa série de excitantes actividades de equipa pode evitar a monotonia e o tédio. Também a recompensa e o reconhecimento de conhecimentos chave podem motivar uma verdadeira um jovem. Isto pode motivar uma análise aprofundada e encorajar a arte de contar histórias.</p> <p>Lembrem-se de convidar partes externas como parceiros interessados que podem oferecer o seu feedback sobre os resultados preliminares de um ponto de vista objectivo.</p> <p>Lembre-se de elaborar um plano de análise baseado na pergunta de estudo e ferramentas anteriores que possam ser aperfeiçoadas com base nas tendências iniciais dos dados/informações recolhidos através do processo de recolha de dados.</p>
Preenchimento de lacunas e validação de dados	<p>O preenchimento de lacunas e validação é um passo crítico no processo do estudo liderado pelos jovens e, quando bem planeada, pode ser uma experiência inspiradora para um investigador mais jovem, uma vez que se constrói directamente a partir da fase de análise e os ajuda a reconectarem-se com os inquiridos e a escolherem ideias valiosas sobre questões pendentes que necessitam de mais informações. Dito isto, os jovens investigadores podem facilmente ficar</p>	<p>Neste caso, certifique que o briefing é devidamente feito antes do início, associado a orientações detalhadas passo a passo que podem ser referidas.</p> <p>Também se podem partilhar estudos de casos de validações previamente realizadas para permitir ao jovem obter uma imagem do processo</p> <p>Dado que se propuseram a validar as suas constatações, empoderando-os a serem donos das suas constatações para que possam identificar informações extra que devem investigar mais a fundo.</p> <p>Oferecer apoio (podem ser visitas físicas, online, chamadas) ao investigador. Além disso, engajá-los nas redes sociais para obter actualizações sobre cada descoberta chave</p>

Ciclo de investigação	A nossa experiência com desafios	 Dicas e truques para gerir
	confusos se o objectivo, o foco e os resultados do exercício não estiverem bem definidos	
Preparação e apresentação/divulgação dos resultados	Um processo de investigação dirigido pelos jovens deve ser espelhado na forma como os jovens investigadores são capazes de articular com confiança os seus resultados para o público externo. Esta é a única forma do seu compromisso fazer sentido. Este processo, no entanto, pode ser bastante enfadonho e demorado	Deve ter o compromisso sobre o processo e não apenas os resultados e vale a pena o investimento e gastar tempo a preparar jovens investigadores para articular habilmente os resultados ao <ul style="list-style-type: none"> • Deixar claro desde o início que se trata deles e não apenas da agência ou do financiador. • Dependendo da escala de apresentação (comunidades, dignitários, meios de comunicação social etc.), conceber e executar uma oficina de preparação e formação • Atribuir papéis a diferentes indivíduos, especialmente com base no local onde são susceptíveis de ser mais eficazes ou interessados • Realizar várias rondas de simulação recriando o ambiente de apresentação • Dar-lhes feedback aberto e construtivo para que aperfeiçoem • Dada a sensibilidade de certos públicos como os meios de comunicação social, assegurar-se de que os jovens recebem uma orientação através dos protocolos. É muitas vezes aconselhável identificar alguns elementos da equipa para envolver os meios de comunicação social.

Mais algumas dicas dos investigadores do Youth Think Tank

- As agências devem empoderar os jovens investigadores a pensar de forma criativa, a ser flexíveis nas decisões e a adoptar uma boa abordagem para a concepção de perguntas de estudo.
- A fase de recolha de dados tem desafios que precisam de ser enfrentados com criatividade e flexibilidade tanto pelos investigadores como pela agência. Por exemplo, há inquiridos que não aparecerão numa entrevista apesar da marcação prévia com eles. O que pensa fazer com eles? A sua substituição é fácil se um investigador for flexível e puder pensar de forma criativa.
- O modo de execução de toda a investigação deve ser "amigo dos jovens", não demasiado formal. Acontece que somos muito colaborativos quando existe uma comunicação amigável com a nossa agência. Imagine ligar investigadores em grupos WhatsApp e outras plataformas em linha mais utilizadas connosco. Isto vai assegurar uma prestação rápida de tarefas e ajuda entre os investigadores, no caso de se ficar preso no processo.
- Encorajar o pensamento exploratório e independente dos investigadores para encontrar soluções, tal como acontecerá no terreno. Deve ser criado tempo suficiente para os

investigadores preverem desafios no terreno e oferecerem soluções - estes devem ser discutidos com os mentores

- Os testes experimentais das perguntas entre os investigadores e/ou a ida ao campo, associados a jogos de papéis, devem ser conduzidos para criar uma boa atmosfera e reduzir a ansiedade do investigador
- As organizações devem investir fortemente na explicação de técnicas de análise de dados, para que não se percam dados importantes recolhidos por jovens investigadores em nome da síntese dos dados em bruto. Durante esta fase, deve ser dada aos investigadores uma oportunidade de explicar e interpretar as suas descobertas.

Engajamento Juvenil Significativo na investigação

Para que os jovens beneficiem dos resultados do estudo e desenvolvimento, a sua participação é muito central. Como equipa, encontramos referências à **escada de participação de 8 anéis de Roger Hart** e aos modelos de lentes DFID 3 muito informativos, especialmente quando se trata de formar jovens investigadores. Estes são subsequentemente explorados abaixo

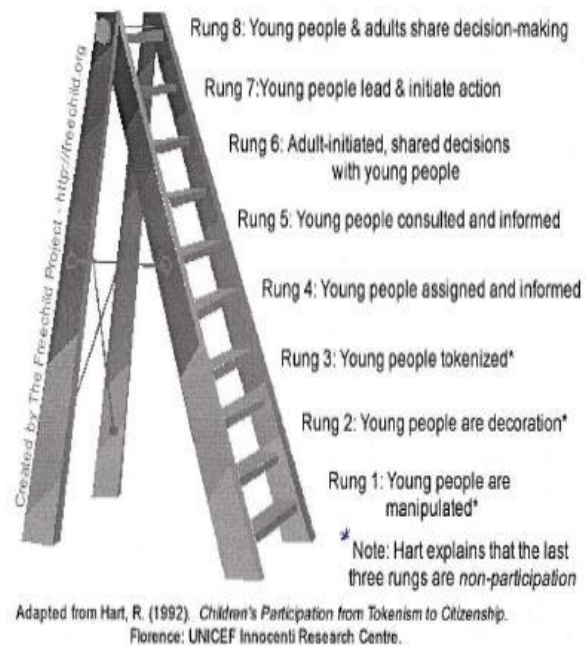
O modelo de Roger Hart

A sua visão de alcançar participação juvenil significativa é um processo em termos de passos ou incrementais é muito interessante e a discussão sobre os diferentes passos/níveis de participação permite que jovens investigadores e formadores se abram e discutam mais profundamente como podem ser envolvidos de forma realista através do processo de investigação.

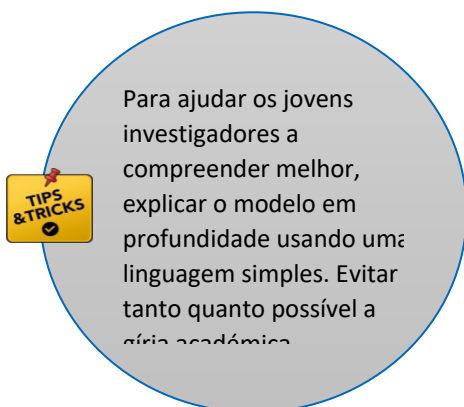
1. **Manipulação.** Acontece onde os adultos usam os jovens para apoiar causas e fingir que as causas são inspiradas pelos jovens. Este degrau da escada reflete o adultismo.
2. **Decoração.** Acontece quando os jovens são usados para ajudar ou "reforçar" uma causa de uma forma relativamente indirecta, embora os adultos não finjam que a causa é inspirada nos jovens. Este degrau da escada reflete o adultismo.
3. **Simbolismo.** Quando os jovens parecem ter voz, mas na verdade têm pouca ou nenhuma escolha sobre o que fazem ou como participam. Este degrau da escada reflete o adultismo.

4. **Nomeados mas informados.** Quando os jovens têm um papel específico e são informados sobre como e por que estão envolvidos. Este degrau da escada pode ser encarnado por conselhos de juventude da comunidade.
5. **Consultados e informados.** Isto acontece quando os jovens dão conselhos sobre projectos ou programas desenhados e geridos por adultos. Os jovens são informados sobre a forma como os seus contributos serão utilizados e os resultados das decisões tomadas pelos adultos. Este degrau da escada pode ser encarnado por conselhos consultivos de jovens
6. **Decisões iniciadas por adultos e partilhadas com os jovens.** Ocorre quando projectos ou programas são iniciados por adultos, mas a tomada de decisão é partilhada com os jovens. Este degrau da escada pode ser encarnado pela investigação participativa.
7. **Iniciado e dirigido pelos Jovens.** Este passo é quando os jovens iniciam e dirigem um projecto ou programa. Os adultos só estão envolvidos num papel de apoio. Este degrau da escada pode ser encarnado pelo atcivismo liderado pela juventude.
8. **Iniciado por jovens e decisões partilhadas com os adultos .** Isto acontece quando os projectos ou programas são iniciados por jovens e a tomada de decisões é partilhada entre jovens e adultos. Estes projectos capacitam os jovens, permitindo-lhes ao mesmo tempo aceder e aprender com a experiência de vida e os conhecimentos dos adultos. Este degrau da escada pode ser encarnado por parcerias jovens/adultos.

Roger Hart's Ladder of Young People's Participation



Como lidar com jovens investigadores



Deixe que partilhem experiências e jogos de papéis sobre cada um dos anéis apontando situações de manipulação, decoração, tokenismo, onde os jovens são atribuídos e informados, são consultados e

informados, onde os adultos iniciam decisões e partilham com os jovens, onde os jovens lideram e iniciam acções e onde tanto os adultos como os jovens partilham a tomada de decisões

Dar-lhes a oportunidade de criticar o modelo e desafiá-los a partilhar o que aprenderam

Chamada para acção- desafie cada um a escrever algo que fará de forma diferente para assegurar um envolvimento significativo dos jovens na investigação.

Abordagem da lente do DFID

A participação dos jovens pode ser vista através de três lentes: com os jovens como beneficiários; com os jovens como parceiros e/ou com os jovens como líderes.

É importante que as instituições e os profissionais considerem as três lentes; elas não são mutuamente exclusivas. A participação dos jovens no desenvolvimento é frequentemente uma combinação dos três.

Esta abordagem é dinâmica: dependendo do contexto local e da intervenção de desenvolvimento, uma determinada lente pode ser mais apropriada ou ter mais proeminência/foco.

As diferentes lentes podem ser usadas com diferentes grupos de jovens durante uma intervenção/iniciativa, ou seja, os jovens líderes podem estar a chegar a novos grupos de jovens como alvos.

Pode parecer que a participação dos jovens é apenas uma questão de jovens parceiros ou líderes, e não de jovens beneficiários. Contudo, a participação deve também desenvolver-se a partir da base.

O objectivo final é desenvolver a juventude como parceiros e líderes no desenvolvimento. Isto baseia-se no facto dos jovens terem agência: a sua capacidade de agir, as suas capacidades e aptidões e a sua capacidade de mudar as suas próprias vidas.

Os jovens a operar como parceiros e líderes intrinsecamente também são beneficiários

Os princípios subjacentes a este modelo são adaptáveis para serem utilizados por agências que engajem os jovens na investigação e a sua utilização num ambiente de formação ajuda os jovens investigadores a compreenderem melhor uma forma convincente de envolver os jovens através do ciclo de investigação

Tecnologia móvel e investigação

É amplamente reconhecido que o sector das Tecnologias de Informação e Comunicação tem impulsionado e continua a impulsionar o crescimento económico na África Oriental e que os jovens estão cada vez mais a adoptar e a aspirar a utilizar a tecnologia móvel. Tivemos a oportunidade de a utilizar nós próprios e considerámo-la útil e um meio rentável de gerir processos de investigação conduzidos por jovens, especialmente quando a supervisão directa é limitada. Cada investigador e a equipa de apoio ao pessoal receberam um telefone tablet com acesso à Internet para apoiar a recolha de dados.

A nossa experiência

Uma formação prática participativa de um dia sobre a utilização de telemóveis para investigação foi conduzida por pessoal da Restless Development com experiência nesta tecnologia. Para esta investigação, adquirimos e utilizámos o software de investigação SURVEY TO GO para recolher e transmitir os dados de campo em tempo real. As ferramentas finais foram depois carregadas no software e a equipa foi aconselhada a ter versões em papel das ferramentas como apoio no caso de terem experimentado desafios significativos com os smart phones durante a fase de trabalho de campo. Apesar de algumas falhas técnicas, a tecnologia móvel foi muito útil e bem sucedida.

Em geral, a tecnologia móvel tornou o processo de investigação mais eficiente. Simplificou a sincronização das versões mais recentes dos instrumentos de investigação, bem como o envio de formulários uma vez preenchidos. Ajudou também a organizar o material; por exemplo, anexar uma fotografia dos inquiridos

Familiarizar-se com a tecnologia ajudará as agências a serem mais eficientes. As agências aprenderão então os atalhos e truques para fazer coisas diferentes, o que permitirá completar tarefas mais rapidamente. Além disso, as agências estarão em melhor posição para resolver problemas com a tecnologia quando estes surgirem.

A coisa chave a considerar pelas agências é como manter todo o processo de pesquisa adaptado e simples para os jovens. Isto inclui a padronização das perguntas a serem utilizadas e formulários bem concebidos que são fáceis para os investigadores introduzirem os dados na utilização do meio como os Smartphones. Devem considerar os diferentes ambientes em que o meio será utilizado e, consequentemente, tomar disposições para proteger a tecnologia.

Outra coisa importante a ter em conta é a imprevisibilidade da tecnologia e, portanto, devem ser flexíveis. Por exemplo, a localização de coordenadas GPS mostrou ser um desafio para muitos investigadores nos diferentes países e o Restless Development conseguiu ser flexível e remover essa exigência do questionário.

Acrescentar valor à investigação liderada pelos jovens - envolver parceiros técnicos e académicos

Há muitas percepções de que os trabalhos de investigação técnica são uma área "não" para jovens inexperientes e uma reserva de académicos tecnicamente competentes e peritos em Investigação para o Desenvolvimento. Pela nossa experiência, os dois podem complementar-se um ao outro se tornarem ainda melhores.

É importante que as agências de desenvolvimento que realizam investigação liderada pelos jovens permaneçam conscientes dessa realidade, mas não se afastem da causa principal. Embora académicos experientes e peritos de Investigação de Desenvolvimento fundamentados possam fornecer conhecimentos técnicos muito ricos, devem ser sensibilizados para o valor de confiar que os jovens sejam a pedra angular do processo de investigação, quebrando o complicado jargão da investigação técnica para que os aspirantes a investigadores compreendam e potenciem a sua compreensão das questões que afectam os jovens para enriquecer as constatações. Resumindo, deve compreender que um processo de investigação liderado pelos jovens não é apenas um fim em si mesmo, mas um meio. Para além de trabalhar com jovens para atingir as metas e objectivos de investigação estabelecidos, é uma oportunidade para construir e melhorar as suas capacidades de investigação

Parceria com agências de investigação para o desenvolvimento durante a fase de concepção e análise da investigação

Como parte da oficina de concepção, reunimos parceiros que trabalham em áreas de meios de vida dos jovens no Uganda e em toda a região para partilhar as suas experiências. Como parte das sessões, os directores das respectivas agências fizeram apresentações situacionais à equipa de investigação jovem e envolveram-se directamente com os investigadores jovens numa sessão de Resposta a Perguntas para obter uma ampla compreensão da situação dos meios de subsistência dos jovens. A equipa de investigação reuniu-se para reflectir sobre a sessão e considerou algumas das perspectivas durante a

fase de redacção das perguntas de investigação. Na fase de análise, os jovens investigadores apresentaram os resultados preliminares às equipas de gestão da agência e receberam feedback.

Parceria com as Instituições Académicas - as nossas experiências Fase de análise de dados

Aos jovens investigadores juntaram-se os nossos colegas da Universidade de Groningen, na Holanda, liderados por um professor que conduziu um seminário de meio dia sobre os princípios da investigação qualitativa de um ponto de vista técnico muito mais profundo. Contudo, tendo sido informados e, portanto, conscientes da natureza da investigação liderada pelos jovens, construíram as discussões em torno do papel central das equipas de investigação no processo, tentando primeiro compreender como encontraram o processo; o que funcionou bem em conseguir que os inquiridos partilhassem as suas histórias, o que poderia ter corrido mal, o que os surpreendeu, o que poderiam ter perdido. A partir da discussão, ajudaram a equipa a chegar a acordo sobre uma chave de análise.

Poderia fazê-lo desta maneira?

Mensagem da equipa sobre o valor do envolvimento das Instituições Académicas (na caixa de texto)

Os conhecimentos académicos fornecidos pelos membros da Universidade de Groningen foram inestimáveis para a nossa investigação. A partir da formação aprendemos sobre a subjectividade da investigação e a importância de perceber que as opiniões dos inquiridos são frequentemente moldadas por preconceitos tais como as suas experiências ou as suas posições. Isto leva a "realidades construídas" que diferem para todos nós e como investigadores fomos desafiados a não trazer os nossos próprios preconceitos para a análise. Este entendimento permitiu-nos ter uma mente aberta durante a nossa análise e apreciar a variedade de experiências e interpretações que tinham sido capturadas nos nossos dados. Com isto em mente, foi-nos dada uma breve introdução à codificação como método de análise e como os códigos podem ser desenvolvidos em temas. Fomos imediatamente encarregados de verificar os nossos dados e de elaborar códigos. Esta foi uma tarefa assustadora devido à grande quantidade de dados que tinham sido recolhidos e à pressão de tempo, mas tínhamos apoio quando necessário. Após a codificação, pudemos desenvolver temas abrangentes que atravessam diferentes actores em diferentes países e serviram de espinha dorsal para as nossas descobertas

Motivação de jovens investigadores para alcançar os objectivos definidos

É preciso confiar nos jovens. Em cada etapa do caminho, devem perceber que os seus esforços contribuem para o quadro geral. Embora a investigação liderada pelos jovens seja sobre eles, as agências devem assumir a responsabilidade de construir as suas competências e, mais uma vez, de acordo com elas. Lembre-se que o seu envolvimento não se limita à realização dos objectivos de investigação do seu projecto, mas é uma oportunidade para adquirirem as competências necessárias para as suas carreiras. Como tal, deve ser sensível às suas aspirações de carreira e ser visto como um "mentor de carreira", sempre disposto a ligá-los às oportunidades e a recomendá-los formal e informalmente

A liderança é fundamental para conseguir fazer as coisas; deixe a equipa decidir sobre quem deve liderar os seus respectivos locais. Estas devem ser pessoas que devem ser responsabilizadas pelas tarefas e proactivas quando se trata de comunicação e de conseguir fazer as coisas

Motivar os jovens investigadores não é necessariamente responder de forma aleatória ao que eles pedem, mas sim ser claro sobre as expectativas de qualquer das partes desde o início, incluindo manter o seu compromisso com o que promete para lhes permitir fazer o seu trabalho

Ser aberto e amigável e menos mandão, mas permanecer profissional. Este equilíbrio estabelece confiança na equipa para olhar para si e ganhar o respeito natural

Mostrar que se preocupa com eles para além do seu trabalho de investigação a curto prazo. Para o conseguir, por exemplo, a Restless Development ofereceu uma formação em desenvolvimento de carreira no final da missão

Conclusão

É um jovem, agência ou doador interessado no desenvolvimento liderado pelos jovens? Se SIM, esperamos que este jogo de ferramentas o inspire a aventurar-se na investigação dirigida pelos jovens. Embora não se destine a responder a todas as perguntas que possa ter sobre a investigação dirigida pelos jovens, este jogo de ferramentas fornecer-lhe-á a base para tomar uma decisão informada sobre como abordar este processo estimulante e enriquecedor.

Para mais informações e orientação, não hesite em contactar-nos através dos seguintes canais abertos:

www.restlessdevelopment.org

info@restlessdevelopment.org

<http://www.mastercardfdn.org/>

info@mastercardfdn.org

+256200906450 (Restless Development Uganda)